

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO: A FORMAÇÃO DOCENTE E O ATO
DE APRENDER AO ENSINAR

Acadêmica: Isabelly Carlyne Lima Garcia ¹

Orientador: Dr. Leno José Barata Souza²

RESUMO: O presente artigo visa descrever a importância do estágio supervisionado como componente fundamental na formação docente, especificamente durante as atividades realizadas na Escola Estadual Thomé Ferreira Santiago, em Careiro, AM. O objetivo é relatar o impacto do estágio na consolidação de conhecimentos teóricos e no desenvolvimento de habilidades pedagógicas e de interação com os alunos. Utilizou-se uma abordagem qualitativa e descritiva, embasada em revisão bibliográfica e nas experiências práticas vivenciadas. Os resultados evidenciam que o estágio proporciona aprendizado enriquecedor, promovendo o desenvolvimento pessoal e profissional do graduando. Conclui-se que essa experiência prática é essencial para formar educadores mais preparados e comprometidos com a prática docente.

Palavras-chave: Estágio. Supervisão. Docência.

1. Introdução

O presente relato de experiência tem como objetivo compartilhar vivências e reflexões do estágio supervisionado realizado no Ensino Fundamental II, na Escola Estadual Thomé Ferreira Santiago, localizada no município de Careiro, AM. A prática do estágio é parte integrante e fundamental na formação dos futuros professores, pois possibilita a imersão em contextos reais da docência, permitindo a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da licenciatura em História na Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Esse estágio foi supervisionado pela professora Soraia Picanço e contribuiu diretamente para a compreensão dos desafios e responsabilidades que envolvem o ensino de História.

Esta pesquisa não recebeu nenhum tipo de financiamento.

1 Isabelly Carlyne Lima Garcia. É graduanda do curso de Licenciatura em História, pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA. Email: bellcarolyne7@gmail.com

2 Leno José Barata Souza é Doutor em História, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo como Pós-doutorado pela Universidade de Veneza Ca'Foscari. Professor assistente na Universidade do Estado do Amazonas- UEA. Email: ljsouza@uea.edu.br. Leno José Barata Souza é Doutor em História Social, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2010).

A realização deste relato de experiência sobre o meu estágio supervisionado, reside na importância de aproximar o acadêmico do ambiente escolar, facilitando a transição entre o conhecimento acadêmico e a prática pedagógica. Essa experiência é essencial, pois permite que o futuro docente compreenda o contexto educacional de maneira prática, desenvolva competências profissionais e refine sua abordagem de ensino com base em interações reais.

Para a elaboração deste relato, foram utilizadas diferentes metodologias. A principal referência foi o Relatório de Estágio Supervisionado, no qual se registraram as atividades desenvolvidas e as observações feitas ao longo do período de estágio. Além disso, foi consultado o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, o que permitiu alinhar as ações realizadas aos objetivos institucionais e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Por fim, para embasar teoricamente as reflexões apresentadas, foram utilizados artigos acadêmicos, livros sobre prática docente e materiais didáticos.

Assim, este relato busca não apenas descrever as atividades realizadas, mas também oferecer uma análise crítica das experiências vividas, com foco no desenvolvimento profissional proporcionado pela prática do estágio.

Ao compartilhar essas vivências, espera-se contribuir com outros acadêmicos que estão na fase inicial de suas carreiras docentes, bem como destacar a relevância do estágio supervisionado como ferramenta indispensável para a formação de professores preparados para enfrentar os desafios do ambiente escolar.

2. Materiais e métodos / Procedimentos metodológicos

Para a elaboração deste relato de experiência, diversas fontes foram utilizadas para embasar teoricamente as práticas e reflexões desenvolvidas. O Relatório de Estágio Supervisionado serviu como referência principal, pois detalha as observações e atividades de regência realizadas na Escola Estadual Thomé Ferreira Santiago. Esse documento permitiu organizar o relato a partir das experiências práticas vividas, descrevendo o ambiente escolar, as metodologias aplicadas e a interação com a comunidade escolar.

Outro recurso fundamental foi o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola, documento que traz as diretrizes pedagógicas da instituição. Com base no PPP, foi

possível alinhar as atividades realizadas no estágio aos objetivos educacionais da escola, compreendendo a ênfase nos valores e habilidades propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Foram utilizados sites de busca a partir de artigos e livros baseados em conteúdo do tema proposto: prática de estágio, estágio supervisionado, importância do estágio. Também foram consultados livros didáticos e literatura sobre História, que auxiliaram na preparação dos conteúdos abordados nas aulas de regência. Essas fontes teóricas, em conjunto com a experiência prática do estágio, forneceram uma base sólida para as reflexões e análises apresentadas neste relato de experiência de estágio.

Durante o estágio na Escola Thomé Ferreira Santiago, utilizei uma série de métodos pedagógicos para promover uma aprendizagem significativa e engajadora. Primeiramente, observei as turmas de 6º e 7º ano, analisando como a professora supervisora conduzia as aulas de História. Notei que ela empregava uma abordagem participativa, usando o livro didático como ponto de partida, mas sempre complementando com discussões em grupo e atividades que estimulavam os alunos a refletirem sobre os temas. Essa observação inicial me mostrou a importância de adotar métodos que vão além do material impresso, incentivando os estudantes a se expressarem e construir seu próprio entendimento dos conteúdos.

Quando assumi a responsabilidade de lecionar para o 7º ano, busquei aplicar uma abordagem que mesclasse exposição e prática colaborativa. Em uma das aulas sobre as Grandes Navegações, iniciei com uma exposição sobre os contextos históricos que motivaram as explorações marítimas europeias. Logo em seguida, promovi uma atividade de simulação em que dividi a turma em grupos, e cada um representava um país europeu da época. A tarefa era que elaborassem um plano de viagem, considerando os desafios e motivações de sua nação. Esse método foi inspirado pela perspectiva de Paulo Freire, que defende que ensinar é criar condições para que os alunos construam seu próprio conhecimento.

Durante essa dinâmica, percebi que os alunos estavam não só assimilando o conteúdo, mas também desenvolvendo habilidades de trabalho em equipe, pensamento crítico e resolução de problemas. Essa experiência me mostrou como as atividades práticas e colaborativas podem transformar a sala de aula em um espaço mais envolvente e educativo.

Para garantir que o aprendizado fosse consolidado, elaborei atividades complementares que incentivassem a autonomia. Mesmo utilizando o livro didático como referência, propus exercícios em que os alunos deveriam responder às questões com suas próprias palavras, incentivando a interpretação e expressão pessoal. Esse método ajudou os estudantes a fixarem o conteúdo de forma mais significativa, sem depender exclusivamente de respostas prontas.

Esses métodos demonstraram ser eficazes não apenas para engajar os alunos, mas também para fortalecer minhas práticas pedagógicas. A experiência de estágio foi, portanto, essencial para entender a importância de metodologias que colocam os alunos como protagonistas do seu processo de aprendizagem.

3. Resultados e discussão

O estágio supervisionado é uma etapa fundamental na formação acadêmica, pois possibilita ao estudante aplicar na prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Essa experiência consolida a teoria aprendida, e proporciona a oportunidade de enfrentar desafios reais da profissão. Sobre isso, afirmam:

Como componente curricular, o estágio pode não ser uma completa preparação para o magistério, mas é possível, nesse espaço, professores, alunos e comunidade escolar e universidade trabalharem questões básicas de alicerce, a saber: o sentido da profissão, o que é ser professor na sociedade em que vivemos, como ser professor, a escola concreta, a realidade dos alunos nas escolas de ensino fundamental e médio, a realidade dos professores nessas escolas, entre outras. (PIMENTA e LIMA, 2012, p. 99-100).

De acordo com Bianchi et al. (2005), o Estágio Supervisionado é uma etapa em que o estudante pode mostrar sua criatividade e autonomia. Esse período permite verificar se a escolha da profissão está alinhada com suas habilidades. O estágio proporciona ao acadêmico a chance de refletir sobre sua escolha profissional, ajudando-o a avaliar se suas expectativas estão alinhadas com a realidade da carreira. Assim, essa vivência se torna um espaço valioso de aprendizado e autoconhecimento, conforme afirma o autor abaixo:

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

O aluno estagiário precisa viver a escola em toda a sua amplitude, agora não mais como aluno, mas sim, direcionando seu olhar como futuro professor para que possa compreender e situar-se nesse contexto educativo de forma a demonstrar competência profissional e compromisso ético para com a sua futura profissão. (FRANÇA, 2006, p. 03).

Dessa forma o estágio torna-se um espaço importante para entender melhor o papel do professor. Com isso, o estagiário desenvolve habilidades essenciais, adquire uma compreensão mais profunda do trabalho em equipe e aprende a lidar com as demandas profissionais, como ressalta o autor abaixo:

Somos sujeitos com capacidade de criar e recriar nosso modo de estar no mundo e nele intervir, ou seja, sujeitos de praxis. Nesse sentido, o professor, como qualquer outro ser humano, se produz por meio das relações que estabelece com o mundo físico e social. É pela ação interativa com as dimensões materiais e simbólicas da realidade social em que se encontra inserido, pelas experiências individuais e coletivas tecidas no mundo vivido, que o professor intervém de modo criativo e autocriativo em sua relação com os outros e com o universo do trabalho. (FARIAS et al., 2009, p. 57-58).

Podemos observar que a citação de Farias, ressalta que, o professor é um agente ativo que constrói sua prática docente através das interações com ambiente e a comunidade. Ele não só transmite conhecimento, mas adapta suas ações com base nas experiências e desafios que enfrentam, para ser um docente crítico é essencial que ele se reinvente e mantenha um diálogo aberto com os alunos e a realidade escolar.

Almeida (1994), afirma que o estágio oferece uma oportunidade de vivenciar a realidade da escola, permitindo que reflitamos sobre o processo de formação. Esse momento deve ser compreendido como uma fase de integração entre a teoria e prática buscando aprimorar a ação pedagógica para que seja mais relevante para os alunos, dessa forma promovendo melhorias na educação. Á esse respeito:

Pode-se, ainda, pensar o estágio em propostas que concebem o percurso formativo, alternando os momentos de formação dos estudantes na universidade e no campo de estágio. Essas propostas consideram que teoria e prática estão presentes tanto na universidade quanto nas instituições-campo. O desafio é proceder ao intercâmbio, durante o processo formativo, do que se teoriza e do que se pratica em ambas (PIMENTA e LIMA, 2006 p, 21).

O estágio deve unir teoria e prática alternando entre o aprendizado na universidade e a experiência no campo. O desafio é fazer com que o conhecimento teórico e a prática caminhem juntos durante a formação.

O primeiro estágio foi iniciado na Escola Thome Ferreira Santiago, proporcionando uma valiosa oportunidade de observar as aulas da professora regente nas turmas de 6º e 7º anos. Nos primeiros dias, o foco esteve na observação do ambiente escolar, das dinâmicas entre os alunos e da metodologia de ensino aplicada. Este período inicial foi fundamental, pois possibilitou a aquisição de habilidades necessárias para lidar com os estudantes, preparando para a prática pedagógica.

Aragão e Silva (2012), enfatiza que a observação é uma atividade essencial para a análise e a compreensão das interações entre os indivíduos, tanto no ambiente escolar quanto na comunidade em que estão inseridos.

Freire (1987) entende que, em um contexto social particular, a observação é o passo inicial de um conjunto de procedimentos necessários para a realização de uma pesquisa. No contexto escolar, ela desempenha um papel crucial na compreensão e na melhoria dos processos de ensino e aprendizagem em sala de aula, começando por levantar várias questões importantes.

Na segunda semana do estágio, foram realizadas regências nas quais se pôde notar o entusiasmo e a participação dos alunos. A intenção foi envolver todos os estudantes nos temas abordados em aula. Segundo Anastasiou e Alves as aulas ministradas se caracteriza pela:

(...) exposição de conteúdo, com a participação ativa dos estudantes, cujo conhecimento prévio deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionarem, interpretarem e discutirem o objetivo de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 79).

A citação enfatiza que, para envolver os alunos de forma ativa, o professor deve valorizar o conhecimento que eles já têm, usando isso como ponto de partida para as aulas. Assim, ele incentiva os estudantes a questionarem, interpretarem e discutirem o conteúdo, ajudando-os a relacionar o que estão aprendendo com a realidade ao seu redor.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

Embora o livro didático tenha sido utilizado constantemente, as atividades em grupo destacaram-se como um momento de interação ativa, com alunos apresentando diferentes níveis de agitação. O que se observou foi uma clara disposição para explicar o entendimento sobre os conteúdos trabalhados, revelando-se que a participação ativa pode contribuir significativamente para o aprendizado, os autores abaixo afirmam:

A escola é uma instituição social com objetivo explícito: o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos, por meio da aprendizagem dos conteúdos (conhecimentos, habilidades, procedimentos, atitudes, valores), tornarem-se cidadãos participativos na sociedade em que vivem. O objetivo primordial da escola é, portanto, o ensino e a aprendizagem dos alunos, tarefa a cargo da atividade docente. (LIBÂNEO, FERREIRA E TOSCHI, 2003, p.300).

Os autores defendem que a escola desempenha um papel importante no desenvolvimento completo dos alunos, indo além do ensino de matérias escolares. Ele destaca que, além do conhecimento, é essencial trabalhar habilidades sociais, emocionais e valores éticos. O docente é visto como fundamental nesse processo, ajudando a formar cidadãos ativos e conscientes em suas comunidades. Dessa forma, a escola se torna um lugar onde os alunos aprendem, mas se preparam para contribuir de maneira positiva na sociedade.

A experiência no estágio reforçou a importância do professor incentivar o pensamento crítico nos alunos, indo além de uma mera reprodução de conteúdo. O foco deve estar na formação de estudantes que busquem notas, e que desenvolvam habilidades de análise e reflexão sobre os temas estudados. Este aprendizado se mostrou essencial, mostrando que a educação deve promover um ambiente que valorize a curiosidade e o debate, sobre isso diz o autor abaixo:

Para mim é impossível compreender o ensino sem o aprendizado e ambos sem o conhecimento. No processo de ensinar há o ato de saber por parte do professor. O professor tem que conhecer o conteúdo daquilo que ensina. Então para que ele ou ela possa ensinar, ele ou ela tem primeiro que saber e, simultaneamente com o processo de ensinar, continuar a saber por que o aluno, ao ser convidado a aprender aquilo que o professor ensina, realmente aprende quando é capaz de saber o conteúdo daquilo que lhe foi ensinado. (FREIRE, 2003, p. 79)

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

A citação acima de Paulo Freire ressalta que ensino, aprendizado e conhecimento estão interligados. Ele afirma que o professor precisa compreender bem o que ensina, pois sua própria aprendizagem deve continuar ao longo do tempo. Para que os alunos realmente aprendam, eles devem se apropriar do conteúdo que foi passado por seus professores. Isso significa que o ambiente de aprendizagem deve promover diálogo e troca de ideias, estimulando a curiosidade e o pensamento crítico.

O estágio supervisionado, me possibilitou uma amplitude de conhecimento, como me assegurou a escolha que avia feito como educadora. A experiência foi muito rica e as lições aprendidas ao longo do caminho me ajudaram a entender melhor a importância da educação. Cada situação que vivi reforçou meu desejo de continuar nessa carreira e de impactar positivamente a vida dos alunos. Como autor abaixo:

Consideram que a finalidade do estágio é a de propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará. Assim o estágio se afasta da compreensão até então corrente, de que seria a parte prática do curso. Defendem uma nova postura, uma redefinição do estágio que deve caminhar para a reflexão, a partir da realidade (PIMENTA, GONÇALVES apud PIMENTA, LIMA, 2006, p.13).

Acima, Pimenta e Gonçalves ressaltam que o estágio deve ser visto como uma oportunidade para os alunos se conectarem com a realidade profissional que enfrentarão, em vez de ser apenas uma parte prática do curso. Os autores defendem que o estágio deve promover uma reflexão a partir das experiências vividas, permitindo que os futuros educadores compreendam melhor seu papel e as responsabilidades que terão.

Essa nova visão valoriza a experiência prática como fundamental para a formação do docente. Freire propõe em relação à docência a própria prática, em suas palavras:

“É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário a reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. O seu distanciamento epistemológico da prática enquanto objeto de sua análise, deve dela ‘aproximá-lo ao máximo’ (FREIRE, 1996, p. 39).

De acordo com os autores discutidos até aqui, é no período do estágio que o graduando tem a oportunidade de compreender a prática profissional, sendo assim esse momento essencial para a formação do futuro professor. Para Pimenta e Lima:

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer 'algo' ou 'ação'. A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução, e às vezes, da reelaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons. Muitas vezes nossos alunos aprendem conosco, observando-nos, imitando, mas também elaborando seu próprio modo de ser a partir da análise crítica do nosso modo de ser; nesse processo escolhem, separam aquilo que consideram adequado, acrescentam novos modos, adaptando-se aos contextos nos quais se encontram. Para isso, lançam mão de suas experiências e dos saberes que adquiriram (2006, p.07).

Reforçam as autoras acima, a relevância da prática e destacam como os alunos estagiários podem aprender a ensinar. Embora o estágio seja uma etapa essencial na formação, é comum que ainda tenhamos muitas dúvidas e inseguranças ao ingressar na escola para essa experiência. No entanto, é a partir dessas questões que conseguimos refletir sobre nossa prática. Na formação docente, é essencial buscar o conhecimento teórico, e aprimorar a prática. O professor deve sempre refletir sobre sua atuação, evitando a repetição automática e buscando constantemente melhorar suas habilidades e estratégias de ensino.

4. Considerações finais

A experiência de estágio supervisionado na Escola Estadual Thomé Ferreira Santiago foi fundamental para consolidar o conhecimento teórico e prático adquirido ao longo da formação em História.

A vivência no ambiente escolar proporcionou uma compreensão profunda dos desafios e das responsabilidades da prática docente, destacando a importância de metodologias participativas e de um ensino contextualizado e inclusivo.

Observou-se que a interação direta com os alunos e a oportunidade de aplicar estratégias diversificadas foram essenciais para desenvolver habilidades pedagógicas, ampliando o entendimento sobre o papel do professor na sociedade.

Ao longo do estágio, as reflexões sobre a prática e a observação crítica dos processos educativos permitiram reafirmar o compromisso com uma educação que vai além da simples transmissão de conteúdo.

A formação docente, nesse contexto, emerge como um processo contínuo de aprendizado e autoconhecimento, no qual o futuro professor é chamado a adaptar e reavaliar constantemente suas práticas e abordagens.

Por tanto, esse processo desafiador confirma a relevância do estágio como um momento fundamental de integração entre teoria e prática, preparando o graduando para contribuir ativamente na formação de cidadãos críticos e conscientes.

5. Fontes

GARCIA LIMA, Isabelly C. Relatório de experiência: estágio supervisionado I de história. (2023).

LEITE, Maria do Perpétuo Socorro Silva et al. **Projeto Político Pedagógico**. Escola Estadual Thomé Ferreira Santiago. Secretaria de Estado de Educação e Desporto. Careiro Castanho, 2022.

6. Referências

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. (Orgs.). Processos de ensinagem na universidade. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville: Univille, 2004.

ARAGÃO, R. F.; SILVA, N. M. A observação como prática pedagógica no ensino de geografia. Fortaleza: Geosaberes, 2012.

ALMEIDA, J. D. Estágio Supervisionado em prática de Ensino – relevância para a formação ou mera atividade curricular? Revista ANDE, São Paulo: Cortez, ano 13, nº 20, p. 39-42, 1994.

BIANCHI, A. C. M., et al. Orientações para o Estágio em Licenciatura. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

FARIAS, I. M. S. et al. Didática e docência: aprendendo a profissão. Brasília: Liber Livro, 2009.

FRANÇA, D. S. Formação de professores: A parceria Escola-Universidade e os Estágios de Ensino. UniRevista, vol. 1, nº 2, 2006.

FREIRE, P. & HORTON, Myles. O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social. 4 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. OLIVEIRA, João Ferreira. TOSCHI, Mirza Seabra. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência: diferentes concepções. Revista POIÉISIS. Vol. 3, nº 3 e 4, p. 5-24, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção docência em formação-Série saberes pedagógicos).

Recebido em: / /

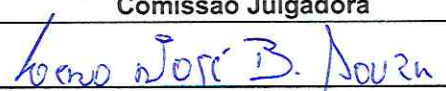
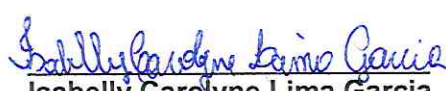
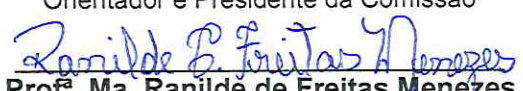

Aprovado em: 25 / 11 / 2024

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
COLEGIADO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Ata de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso do(a) estudante Isabelly Carlyne Lima Garcia, apresentado a Universidade do Estado do Amazonas - UEA, Centro de Estudos Superiores de Parintins - CESP, defendido no Núcleo de Ensino Superior de Careiro Castanho – NESCAC, como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciado (a) em História, sob a orientação do (a) professor(a) Dr. Leno José Barata Souza.

Aos vinte e cinco dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e quatro, realizou-se no Núcleo de Ensino Superior de Careiro Castanho – NESCAC, a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – Relato de Experiência, intitulado **Estágio supervisionado em História: A formação docente e o ato de aprender ao ensinar** do(a) acadêmico(a) **Isabelly Carlyne Lima Garcia** como parte final do seu trabalho de conclusão de curso para obtenção do grau de Licenciado(a) em História. A Banca Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: **Prof. Dr. Leno José Barata Souza** (Orientador), **Profª. Ma. Ranilde de Freitas Menezes**, (membro) e **Profª. Esp. Zeila da Silva M. do Nascimento** (membro). O professor orientador e presidente da banca examinadora deu início à sessão e informou sobre o procedimento do exame. A palavra foi facultada ao acadêmico para apresentar uma síntese de seu trabalho e responder as perguntas formuladas pelos membros da Banca Examinadora. Após a apresentação e arguição pelos membros da Banca Examinadora, esta se reuniu e deliberou que o TCC apresentado em forma de Relato de Experiência desenvolvido pelo(a) acadêmico(a) em questão foi aprovada. Eu, **Dr. Leno José Barata Souza**, presidente da comissão lavrei a presente ata, que vai assinada por mim, pelos membros da Banca Examinadora e pelo(a) acadêmico(a).

Careiro, 25 de novembro de 2024.

Média das notas atribuídas ao trabalho escrito	Média das notas atribuídas a apresentação	Média Final
9,5	10	9,7
Comissão Julgadora		Parecer
 Dr. Leno José Barata Souza Orientador e Presidente da Comissão		aprovada  Isabelly Carlyne Lima Garcia Acadêmico(a)
 Profª. Ma. Ranilde de Freitas Menezes Membro		
 Profª. Esp. Zeila da Silva M. do Nascimento Membro		